Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Catry, Filipe Xavier

Estudo do impacte do veado (Cervus elaphus) sobre a regeneração natural do sobreiro (Quercus suber) em Vila Viçosa

https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1323

Metadados

Data de Publicação 1996

Resumo O presente trabalho teve por objectivo estudar o consumo de bolotas e de sobreiros germinados, por parte do veado, no sentido de obter dados relativos ao impacte deste cervídeo na regeneração natural dos montados de sobro. O estudo foi desenvolvido na Tapada Real de Vila Viçosa. Esta área engloba a Tapada Pequena e a Tapada Grande, onde existem duas populações de veado com densidades diferentes (1.0 veado/ha e 0.2 veado/ha respectivamente). Em Dezembro de 1994, instalaram-se dois pares de parce...

Tipo report

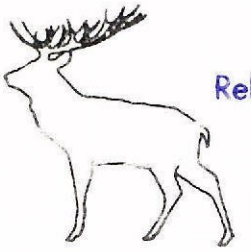
Revisão de Pares Não

Coleções ESACB - Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-16T13:01:51Z com informação proveniente do Repositório

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

ESTUDO DO IMPACTE DO VEADO (*CERVUS ELAPHUS*) SOBRE A REGENERAÇÃO NATURAL DO SOBREIRO (*QUERCUS SUBER*) EM VILA VIÇOSA



PRODUÇÃO FLORESTAL

Relatório do Trabalho de Fim de Curso

FILIPE XAVIER CATRY

CASTELO BRANCO
1996

INDICE

AGRADECIMENTOS 1

RESUMO 2

ABSTRACT 3

1. INTRODUÇÃO 4

2. BIOLOGIA DO SOBREIRO E DO VEADO 5
   2.1. BIOLOGIA E IMPORTÂNCIA ECOLÓGICA DO SOBREIRO (Quercus suber L., 1753) 6
      2.1.1. Distribuição geográfica e biologia 6
      2.1.2. Importância ecológica 8
   2.2. BIOLOGIA DO VEADO (Cervus elaphus L., 1758) 8

3. DINÂMICA ENTRE HERBÍVOROS E VEGETAÇÃO 11
   3.1. DINÂMICA POPULACIONAL E CAPACIDADE DE CARGA 12
   3.2. INDICADORES DO EXCESSO DE DENSIDADE 14
   3.3. CAPACIDADE DE CARGA E OPÇÕES DE MANEIO 16
   3.4. IMPACTE DOS HERBÍVOROS SELVAGENS SOBRE A VEGETAÇÃO LENHOSA 17
      3.4.1. Efeitos directos 18
      3.4.2. Efeitos indirectos 19
   3.5. MÉTODOS UTILIZADOS NA PROTECÇÃO DAS ÁRVORES CONTRA A ACÇÃO DOS VEADOS 19
      3.5.1. Protecção total de parcelas 20
      3.5.2. Protecção individual das árvores 21

4. ÁREA DE ESTUDO 23
   4.1. SITUAÇÃO GEOGRÁFICA 23
   4.2. CLIMA E GEOLOGIA 23
   4.3. FLORA E FAUNA 25

5. MATERIAL E MÉTODOS 26
   5.1. INSTALAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS PARCELAS 26
   5.2. ESTRUTURA DAS PARCELAS 31
   5.3. REALIZAÇÃO DAS CONTAGENS 31
   5.4. CARACTERIZAÇÃO DENDROMÉTRICA DAS PARCELAS 35
   5.5. ELABORAÇÃO DAS CARTAS DE DISTRIBUIÇÃO DE BOLOTAS E DE SOBREIROS 36
   5.6. MEDIÇÕES DE BIOMASSA HERBÁCEA 36
   5.7. CARACTERÍSTICAS DO SOLO E ADUBAÇÕES 37
   5.7. MÉTODOS ESTATÍSTICOS 37

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO 39
   6.2. COMPARAÇÃO ENTRE PARCELAS VEDADAS E PARCELAS ABERTAS NA TAPADA PEQUENA 41
      6.2.1. Bolotas 41
      6.2.2. Sobreiros 43

6.3. COMPARAÇÃO ENTRE PARCELAS VEDADAS E PARCELAS ABERTAS NA TAPADA GRANDE 47
6.3.1. O caso particular do par de parcelas 4 - 4A 47
6.3.1.1. Bolotas e sobreiros no par de parcelas 4 - 4A 47
6.3.2. Par de parcelas 3 - 3A 52
6.3.2.1. Bolotas 52
6.3.2.2. Sobreiros 54
6.4. COMPARAÇÃO ENTRE TAPADA PEQUENA E TAPADA GRANDE 56
6.4.2.1. Bolotas 58
6.4.2.2. Sobreiros 59
6.4.3. Comparação entre parcelas vedadas (1 e 3) 61
6.4.4. Evolução dos sobreiros nas parcelas vedadas 1 e 3 62
6.5. REGENERAÇÃO NATURAL JÁ EXISTENTE NA TAPADA 63

7. CONCLUSÕES 66

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 71

9. ANEXOS 74

RESUMO

O presente trabalho teve por objectivo estudar o consumo de bolotas e de sobreiros germinados, por parte do veado, no sentido de obter dados relativos ao impacte deste cervídeo na regeneração natural dos montados de sobro.

O estudo foi desenvolvido na Tapada Real de Vila Viçosa. Esta área engloba a Tapada Pequena e a Tapada Grande, onde existem duas populações de veado com densidades diferentes (1.0 veado/ha e 0.2 veado/ha respectivamente). Em Dezembro de 1994, instalaram-se dois pares de parcelas em cada uma destas áreas, para comparar o efeito da densidade do veado sobre a regeneração natural, sendo cada par constituído por uma parcela de acesso livre aos veados, e por uma outra que ficou vedada com uma rede de 2 m de altura. Em cada uma das parcelas (com uma área de 1080 m^2), realizaram-se contagens mensais, de Janeiro a Junho, do número de bolotas e do número de sobreiros existente.

De um modo geral, registou-se em ambas as tapadas, uma percentagem de desaparecimento, quer de bolotas quer de sobreiros, significativamente superior nas parcelas abertas, diferença esta que, aparentemente, poderá ser exclusivamente atribuída ao consumo por parte dos veados.

Verificou-se que, no mês em que o desaparecimento de bolotas foi maior, os veados foram responsáveis pelo consumo de aproximadamente 35 % e 22 % das bolotas existentes nas parcelas abertas da Tapada Pequena e da Tapada Grande, respectivamente. Relativamente ao consumo de sobreiros, verificou-se que entre o mês em que foi atingido o número máximo e o mês de Junho, os veados consumiram cerca de 39 % dos sobreiros germinados na Tapada Pequena, correspondendo este valor a mais do triplo do consumo registado na Tapada Grande (12 %).